



MIGRANTES: uma análise dos impactos da mecanização nos locais de destino dos trabalhadores canavieiros

Geovane Alves Silva

Universidade Estadual de Alagoas

Claudionor de Oliveira Silva

Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Esse trabalho teve como objetivo mapear e investigar os locais de destinos dos trabalhadores canavieiros, assim como as alterações provocadas pela mecanização da colheita da cana-de-açúcar. O recorte temporal limitou-se aos anos de 2007 a 2013. O recorte espacial e trabalho de campo, foi feito nos municípios de Branquinha, Murici e União dos Palmares no interior de Alagoas. Realizou-se uma pesquisa exploratório-descritiva. O levantamento bibliográfico está baseado nos trabalhos de autores que discutem a temática agrária. A metodologia utilizada baseia-se na história oral. O mapeamento dos locais foi feito através das entrevistas, e as alterações no número de contratações através dos dados oficiais do ministério do trabalho e emprego – CAGED/RAIS. Os resultados obtidos comprovaram uma diminuição no número de contratações dos trabalhadores canavieiros.

Palavras-chave: Alagoas. Mecanização da cana. Trabalhadores migrantes.

MIGRANTS: an analysis of mechanization of impacts on places of destination of sugarcane workers

Abstract

This study aimed to map and investigate the local destinations of sugarcane workers, as well as changes caused by mechanical harvesting of sugarcane. The time frame was limited to the years 2007 to 2013. The spatial area and field work was done in the municipalities of Branquinha, Murici and União dos Palmares in the interior of Alagoas. We conducted a descriptive exploratory research. The literature review is based on the works of authors who discuss the land issue. The methodology is based on oral history. The mapping of the sites was done through

interviews, and changes in the number of hires through the official data of the ministry of labor and employment - CAGED / RAIS. The results have shown a decrease in the number of contractions of the sugarcane workers.

Keywords: Alagoas. Mechanization of the cane. Migrant workers.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo sobre os deslocamentos dos cortadores de cana-de-açúcar dos municípios de Branquinha, Murici e União dos Palmares, situados no interior do estado de Alagoas para outras cidades/estados do Brasil.

Considera-se a influência do processo de globalização e, quais as consequências para o futuro dos trabalhadores que vivem do corte da cana. Analisamos o avanço da mecanização da colheita da cana-de-açúcar nos locais de destinos nos últimos sete anos. Nossa hipótese consistiu na tese de que há uma diminuição no número de contratações dos trabalhadores canavieiros alagoanos.

Delimitamos como objetivo específico: Identificar e entrevistar os trabalhadores, arregimentadores e turmeiros para a coleta dos dados; Identificar e registrar em mapa os principais destinos dos trabalhadores, no caso os municípios e usinas; Analisar as mudanças provocadas pelo processo de mecanização nos últimos sete anos.

Este artigo está organizado em três etapas: a primeira é composta pelo referencial teórico e um breve histórico sobre migrações através de uma discussão teórica, relacionando os principais fatores e ressaltando o viés econômico. Na segunda etapa, mostramos os procedimentos metodológicos. Na terceira, são discutidos os resultados e discussões da pesquisa. Analisam-se as modificações causadas pelo uso de máquinas colhedoras de cana nos municípios de destinos nos últimos sete anos, que vêm eliminando os postos de trabalho desses trabalhadores.

Em alguns dos locais de destinos dos trabalhadores migrantes alagoanos, o agronegócio canavieiro vem aos poucos substituindo a colheita manual pela colheita mecanizada. A utilização de máquinas se torna cada vez mais presente no discurso da produção dos biocombustíveis. Por trás dos gigantescos números da produção dos derivados da cana-de-açúcar pelas usinas, há uma imensa degradação socioambiental; prejuízos ao ambiente natural e aos trabalhadores que estão perdendo seus empregos e sem qualificações não conseguem trabalho (Figura 1).

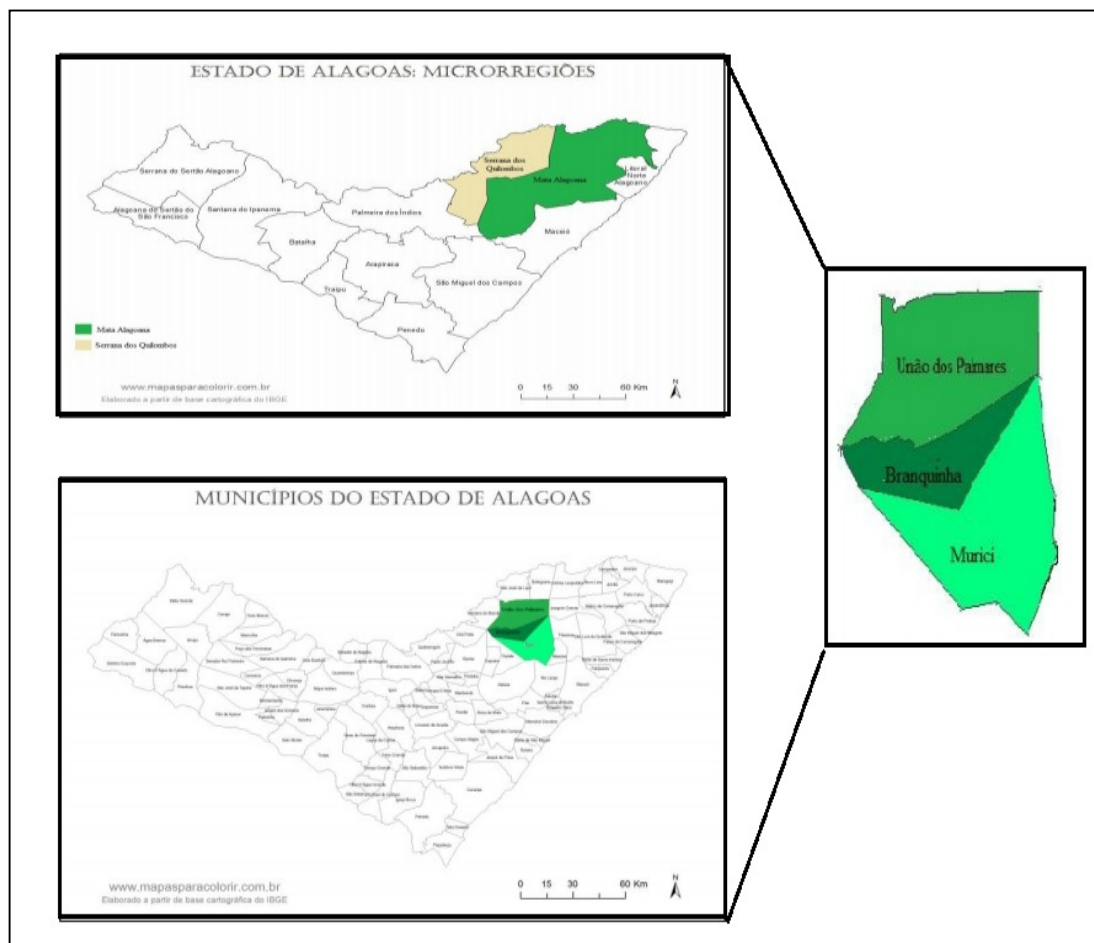


Figura 1 - Localização da área de estudo, municípios.

Fonte: elaborado a partir da base cartográfica do IBGE.

Nota: Adaptado pelos autores.

REVISÃO TEÓRICA

Dentro da temática agrária há diversas vertentes. Muitos teóricos se debruçam nos problemas da concentração fundiária que é uma questão histórica no Brasil. A mais recente e importante discussão diz respeito: à modernização da agricultura brasileira influenciada pelo capital nacional e estrangeiro. Para Heredia apud Silva, Bueno e Verçoza (2013B).

No Brasil, alguns setores da agricultura foram apresentados como verdadeiros motores do desenvolvimento: isso ocorreu no período da chamada “agricultura moderna”, e também a partir da década de 1980, com a ascensão da “agroindústria” e dos Complexos Agroindustriais (CAI). Estes podem ser

caracterizados pela expansão da participação do capital internacional; participação do Estado nas políticas de terras, inovações tecnológicas, pesquisas e implantação de infraestrutura. (SILVA et al. 2013B, p. 3,4).

De acordo com nossa pesquisa bibliográfica, descobrimos fatores que foram essenciais para entender a diminuição no número de migrações dos trabalhadores canavieiros. Silva et al (2011, p.03) explica que:

A partir de 2002, quando entram em operação os chamados carros flex fuel, movidos a etanol e à gasolina, a demanda de cana-de-açúcar cresce, gerando o aumento vertiginoso da expansão dos canaviais não somente no estado de São Paulo, como também em outros estados.

Um dos fatores foi à utilização das máquinas colheitadeiras. Investimentos fornecidos através dos empréstimos concedidos pelo Estado. Os empresários do agronegócio também pretendiam cumprir às normas impostas pelos ambientalistas que visam acabar com a prática de queimadas em canaviais. Nesse contexto, alguns Governos Estaduais influenciados pelos produtores de cana-de-açúcar, aprovaram leis que estipulam o fim das queimadas.

Conseqüentemente a criação de leis que resultaram na proibição das queimadas e na emissão de gases poluentes. A pressão exercida por parte dos ambientalistas nacionais e internacionais acelerou a efetivação das leis. "O que foi muito bom em partes". Com a proibição das queimadas aumentou o processo de mecanização da lavoura e também o desemprego dos trabalhadores canavieiros.

No estado de São Paulo foi criada a Lei nº11. 241/2002 que dispõe sobre a eliminação da queima da palha da cana-de-açúcar, um cronograma para eliminação das queimadas foi elaborado do ano 2002 a 2031.

A previsão proposta pelo cronograma era acabar com a colheita manual e as queimadas nos canaviais até o ano de 2021 em todo Estado de São Paulo. No entanto, percebendo o aumento da produção da colheita mecanizada os usineiros resolveram acelerar o processo de mecanização e fecharam em 2007 um acordo conjunto com as secretarias estaduais de Agricultura e de Meio Ambiente. Nesse acordo ficou estabelecidos que as usinas poderiam acabar com a colheita manual nos locais onde o plantio é feito em área plana já em 2014. Os locais com declividade, o prazo ficou para 2017. No estado do Espírito Santo a proibição veio através da lei nº 9.073/08¹ que estabeleceu como meta erradicar as queimadas em 70% da área de cultivo até o ano de 2014. Ficando, assim, 30% de área

cultivada com utilização de queimadas, sendo prevista para o ano de 2019 erradicação total das queimadas.

Nesse sentido SILVA et al (2013B) diz que: “ O Estado tem um papel fundamental tendo em vista a manutenção desse discurso, sobretudo para garantir os padrões de acumulação dos capitais nacionais e internacionais. Isso implica na construção de uma nova ideologia proposta pela autora como a “ideologia do etanol”. A mesma autora diz que “O Estado conta com a colaboração de empresários, representantes dos trabalhadores e meios de comunicação para difundir essa ideologia”. (2013B, p.4).

De acordo com Silva (2013B, p.2) O uso das queimadas era justificado pela classe patronal através nos lucros, pois com a queima, a quantidade de água da cana se reduz, diminuindo, assim, os custos com o transporte até as moendas das usinas. Para autora outra justificativa repousava no fato de que os trabalhadores preferiam esta prática porque, assim, logravam aumentar a quantidade de cana cortada e, por meio do salário por produção seus ganhos seriam maiores.

METODOLOGIA

A pesquisa está fundamentada numa abordagem qualiquantitativa, mas com ênfase maior nos dados qualitativos. A pesquisa foi desenvolvida em três fases: a primeira composta pela fundamentação teórica e revisão bibliográfica. A segunda pela pesquisa de campo com coleta e produção de dados, através das entrevistas/histórias de vida. A terceira, tratamento e divulgação da pesquisa.

Nesta fase agregamos ao referencial teórico, outras fontes bibliográficas. Procuramos informações impressas provenientes de livros; utilizamos também a pesquisa por meio digital nos sites do IBGE, do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Utilizamos ainda outras fontes sobre: agronegócio, migrações, território alagoano e globalização.

Na área agrária existem referências importantíssimas; teóricos que acompanham os movimentos sociais que lutam pela terra; outros que privilegiam a discussão sobre o território. Na nossa pesquisa, encontramos e utilizamos como referência, geógrafos, antropólogos, filósofos, economistas e sociólogos; o que possibilitou que o trabalho fosse feito de forma interdisciplinar. Nesse sentido, este artigo está baseado nos trabalhos de CARVALHO (2005), COVER (2011), CARVALHO (2010), RODRIGUES (2010), DAMIANI (2006) e SILVA (1999, 2010, 2011 e 2013).

Coleta de dados

Na fase de coleta dos dados, utilizamos como metodologia a *história oral*, que consideramos essencial no sentido de conhecer as histórias vividas pelos agentes envolvidos no processo de migração para o trabalho no corte da cana, sobretudo no que diz respeito a Contratação, Seleção e Fiscalização dos trabalhadores migrantes. Contudo, cabe ressaltar que:

[...] a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas contemporâneos, ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, seja como testemunhas. É claro que, com o passar do tempo, as entrevistas assim produzidas poderão servir de fontes de consulta para pesquisas sobre temas não contemporâneos (ALBERTI, 1989.p 4).

Nesse contexto THOMPSON (1992) propõe que a investigação dos fatos, feito através da:

[...] história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992, p.17).

Pesquisa de campo

Sobre a coleta de dados através da pesquisa de campo, Bogdan et al (1994, p.17) diz que: “a investigação de campo é uma expressão utilizada por antropólogos e sociólogos, devendo-se a sua utilização ao fato dos dados serem normalmente recolhidos no campo, em contrastes com os estudos conduzidos em laboratório, ou noutros locais.

A pesquisa de campo foi realizada nos anos de 2013/2014. Não tínhamos tido qualquer contato anterior a essa data, nem tão pouco sabíamos como entrar em contato com os trabalhadores canavieiros. Os entraves iniciais consistiram pelo fato deste autor não conhecer pessoas que facilitassem a interação com os trabalhadores nos municípios e morar há pouco tempo no município de União dos Palmares – AL. Por se tratar de um tema complexo resolvemos então, separar as entrevistas em três grupos: o primeiro, formado com os trabalhadores rurais; o segundo, com os representantes dos sindicatos rurais dos municípios, e o terceiro, com o representante do Ministério do Trabalho e Emprego do Estado de Alagoas. Tivemos também a oportunidade de entrevistar o representante da usina Paineira, localizada no estado do Espírito Santo.

Entrevistas

Há diferentes opiniões sobre a utilização de entrevistas em pesquisas qualitativas. Todavia, no nosso caso, a utilização das entrevistas mostrou-se relevante para o complemento da pesquisa, pois adotamos uma pesquisa exploratório-descritiva. No nosso caso, as entrevistas representaram além do primeiro contato com os agentes envolvidos no processo migratório, uma forma de entender a dinâmica através dos próprios agentes envolvidos. Desta forma, os entrevistados revelaram seus pontos de vista acerca do trabalho no mundo canavieiro.

Questionários

Privilegiamos na realização das entrevistas fazer de forma aberta, semi-estruturada. As entrevistas foram direcionadas através de um roteiro previamente elaborado. As questões abertas proporcionaram aos entrevistados responder de forma mais ou menos livre, sobre a utilização deste tipo de entrevista. Duarte (2004, p.216) explica que: “o pesquisador precisa ter muito bem definidos os objetivos de sua pesquisa”. É necessário também “que ele conheça, com alguma profundidade, o contexto em que pretende realizar sua investigação, leitura de estudos precedentes e uma cuidadosa revisão bibliográfica são requisitos fundamentais para a entrada do pesquisador no campo”.

Os questionários foram elaborados de acordo com as funções: trabalhadores canavieiros, arregimentadores, turmeiros, representantes sindicais e o auditor fiscal do trabalho em Alagoas. A questão pertinente a todos foi sobre a “mecanização”, que é a utilização de máquinas na colheita da cana.

De forma geral, as perguntas tinham por objetivos descobrir os principais destinos: (estado, cidades e usinas). Outras, sobre a rotina nos alojamentos, no corte de cana, sobre as greves, seleção, critérios para a contratação dos trabalhadores, etc.. Após traçar as estratégias, achamos melhor começar pelos Sindicatos Rurais dos municípios. O intuito era, além das possíveis entrevistas, coletar nomes, endereços, números de telefones e conhecer um pouco sobre como é a organização dos sindicatos rurais.

Algumas informações nos levaram aos trabalhadores, arregimentadores e turmeiros. O contato posterior nem sempre foi fácil, mesmo orientando os entrevistados sobre a natureza da pesquisa, e lhes garantindo o direito ao sigilo das informações. Alguns não autorizam. O receio partiu principalmente dos arregimentadores.

Munidos do nosso roteiro de entrevistas, realizamos várias incursões nos municípios para a coleta de dados. Percorremos os sindicatos e residências de trabalhadores e arregimentadores/turmeiros. Alguns trabalhadores ficaram com receio em dar entrevista, achando que nós fôssemos alguém mandado pela usina pela qual foi funcionário. Explicamos sobre a natureza da pesquisa e de qual instituição pertencíamos.

Quando permitido pelos entrevistados o áudio das conversas foi gravado em um aparelho mp3, depois transcrito. Fizemos também algumas fotografias de

momentos considerados chave. Por exemplo, o momento da partida dos trabalhadores para mais uma safra. De acordo com Morais (2013), a utilização de imagem favorece na leitura e interpretação dos processos responsáveis por sua configuração.

A autora diz ainda que as imagens desvendam as lacunas, rugosidades, sobreposições e coexistências relativas às ações, formas, funções e tempos que comportam. Sendo assim, sua utilização possibilita a conexão entre conceito e empiria. A última entrevista aconteceu na cidade de Maceió no MTEⁱⁱ. Entrevistamos o auditor fiscal do trabalho em Alagoas, o Sr. Prado Melo, responsável por fiscalizar e autuar as empresas que não cumprem com as obrigações trabalhistas.

Realizamos um mapeamento dos municípios, usinas; apresentaremos em gráficos os resultados desta pesquisa no que diz respeito às mudanças provocadas pelo processo de mecanização nos últimos sete anos.

Além dos dados quantitativos do índice Firjan, utilizamos os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O acesso foi feito pelo portal online. Buscamos informações relativas aos trabalhadores canavieiros, através do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET). A Relação Anual de Informações Sociais - RAIS – que é um Registro Administrativo criado pelo Decreto nº 76.900/75; onde um dos objetivos é gerar estatísticas sobre o mercado de trabalho formal e tornar público às informações.

Analisamos, também, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – O acesso à base dos dados foi feito através de solicitação de acesso à informação, com preenchimento e envio do cadastro e de termo de responsabilidade para o uso das informações, disponibilizados no sítio eletrônico do Ministério do Trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Históricos das migrações nos locais de origem

Os primeiros levantamentos sobre os deslocamentos dos trabalhadores canavieiros desses municípios (Branquinha, Murici e União dos Palmares), foram obtidos em uma entrevista com o arregimentador que se considera o pioneiro nessa atividade na zona da mata – formar turmas e levar trabalhadores para as usinas fora do Estado – ele é bastante conhecido na região da mata alagoana.

O arregimentador contou que começou com essa atividade no final da década de 1970, época em que foi criado pelo decreto nº 76.593, o PROÁLCOOL. Esse programa visava aumentar a produção de álcool, devido à crise internacional do petróleo para a substituição da gasolina. Ele disse que parou com essa atividade em 2005, ele trabalhou para várias usinas entre elas a – MEDASA – Medeiros Neto Destilaria de Álcool – localizada na Bahia e – DISA – Destilaria Itaúnas S/A. localizada em Conceição da Barra no estado do Espírito Santo.

Segundo o antigo arregimentador, nesse período a demanda por cortadores de cana de Alagoas foi intensa, de acordo com seus relatos, o período de contratação dos trabalhadores era feita no mês de maio de cada safra, e o retorno em dezembro. De acordo com o Sr. R. ele levava em torno de 500 a 600 trabalhadores por safra para cada usina. Nessa época a profissão era caracterizada pelo trabalho clandestino, isto é, o trabalhador não tinha garantia aos direitos trabalhistas conforme a Constituição Federal.

De acordo com entrevistado, os trabalhadores eram conhecidos nessa época como: “*os queimas latas*,” a denominação surgiu porque os próprios trabalhadores preparavam seus alimentos em panelas velhas que pareciam latas velhas. Nesse contexto, a entrevista revelou outros aspectos importantes referentes à contratação dos trabalhadores, os locais de destinos dos trabalhadores no passado e as condições de alojamento das usinas. Ficou evidente também na pesquisa que a procura pelos trabalhadores nesses municípios se dá por duas razões: primeiro pela fragilidade econômicas dos municípios e segundo pelo excedente de mão de obra com experiências nessa atividade de corte de cana.

Os trabalhadores canavieiros começam a trabalhar muito cedo geralmente na lavoura ou no corte de cana, a grande maioria desses atores sociais não estudam, não sabem ler ou escrever, muitos deles apenas, aprendem a matemática básica das quatro operações. Segundo Silva (2006 apud COVER, 2011, p 67- 78).

Os jovens migram, sobretudo, motivados por projetos de autonomia, pela afirmação de suas identidades de jovens e de gênero que passa hoje pelo acesso a certos serviços e bens de consumo: a participação em práticas culturais como as festas locais; a compra de motos e acessórios próprios para este grupo etário: roupa, som, etc.

Contrações dos trabalhadores

Sobre as contrações, segundo as informações obtidas através das entrevistas, com os representantes dos sindicatos rurais; os representantes das usinas procuravam diretamente os sindicatos, que exerciam a função de fazer a propaganda para os trabalhadores.

O sindicato atua (vá) como intermediário entre trabalhador e as usinas. Eram feitos contratos coletivos com os trabalhadores. As empresas (usinas) mandavam os ônibus e as passagens, segundo informações não eram descontados nada dos trabalhadores a respeito de passagens.

Devido à fiscalização, os trabalhadores saíam todos com as carteiras assinadas. Mandar os ônibus e pagar as passagens, segundo o auditor fiscal é obrigação das empresas contratantes. O que facilitar ainda mais na contração junto aos trabalhadores. Visto que à falta de emprego na região dificulta ao trabalhador ir

por conta própria. As contratações coincidiam com o período da entressafra do setor canavieiro alagoano, onde um numeroso contingente de trabalhadores está desempregado.

De acordo com Silva (1999A, p.86) “O contrato por safra ou por tarefa encobre a relação de um trabalho permanente”. Segundo a autora essa forma de contratação é uma estratégia utilizada pelos proprietários para não assumir, na entressafra, todos os trabalhadores contratados para a safra. Isto ocorre em relação aos “bóias-frias”. Trazemos o relato de uma entrevista concedida no município de Branquinha interior de Alagoas, na ocasião entrevistamos um ex-trabalhador canavieiro Fabio (nome fictício)

P. Porque você foi cortar cana?

R. “Foi uma precisão né? a gente depois que casa, tem que procurar um emprego, se não tiver um ofício, tem que cortar cana mesmo né? Buscar o pão de cada dia da gente, os caras vieram pegar a carteira da gente”.

P. Quem veio pegar a carteira?

R. “O pessoal lá, ligava para um rapaz daqui da cidade de Branquinha, o empreiteiro daqui”.

P. O que o empreiteiro fazia?

R. “O pessoal comentava que ele tava pegando carteira, a gente dava a carteira pra ele, que levava pra lá se fosse aprovado a gente era fichado”.

P. Como era; eles mandavam os ônibus?

R. “Sim, eles mandavam, já com as passagens e tudo, aí a gente ia né? era tudo pago pela empresa.

P. Quantos ônibus saiam e quantos trabalhadores?

R. “Saíam de 9 a 12 ônibus, é só multiplicar 9 ônibus vezes 46 lugar dá mais de 400 pessoas num é? .?,[Entrevista com o cortador de cana – Sr. F. Branquinha, fevereiro de 2014].

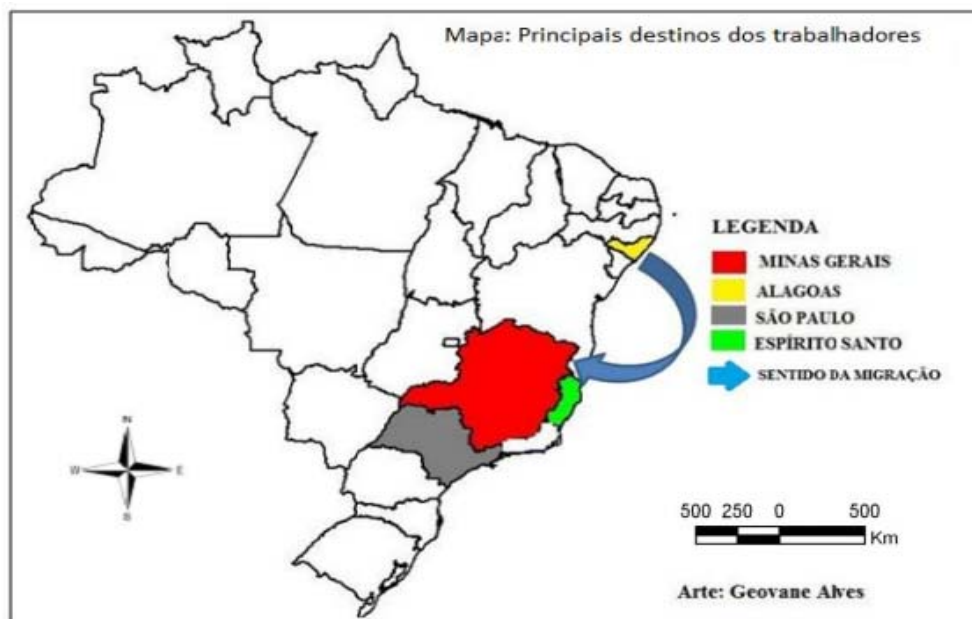


Figura 2 - Sentido da migração e principais destinos.
 Fonte: elaborado a partir das informações dos trabalhadores.

Através das entrevistas realizamos um mapeamento dos principais destinos dos trabalhadores alagoanos dos três municípios analisados, Os levantamentos constam nos quadros (1,2 e 3).

Quadro 1 - Principais destinos – Espírito Santo de 2007 – 2013

MUNICÍPIOS	NOME DAS USINAS	TIPO DE PRODUÇÃO
Boa Esperança	ALBESA – Alcooleira Boa Esperança S/A.	Álcool
Conceição da Barra	ALCON – Cia de Álcool Conceição da Barra	Álcool
Conceição da Barra	DISA – Destilaria Itaúnas S/A.	Mista = (açúcar e álcool)
Itapemirim	Usina Paineiras S/A	Mista
Linhares	LASA – Linhares Agroindustrial S/A.	Álcool
Pedro Canário	CRIDASA- Cristal Destilaria Autônoma S/A.	Álcool

Fonte: Informação verbal dos trabalhadores e dos representantes dos sindicatos rurais. Nota: os quadros foram adaptados.

Quadro 2 - Principais destinos – Minas Gerais de 2007 - 2013.

MUNICÍPIOS	NOME DAS USINAS	TIPO DE PRODUÇÃO
Nanuque	ALCANA - Destilaria de Álcool de Nanuque S/A.	Mista
Serra dos Aimorés	DASA - Destilaria de Álcool Serra dos Aimorés S/A.	Álcool

Fonte: Informação verbal dos trabalhadores e dos representantes dos sindicatos rurais. Nota: os quadros foram adaptados.

Quadro 3 - Principais destinos dos trabalhadores – Bahia de 2007 - 2013.

MUNICÍPIOS	NOME DAS USINAS	TIPO DE PRODUÇÃO
Ibirapuã	IBIRÁLCOOL - Destilaria de álcool Ibirapuã Ltda.	Álcool
Teixeira de Freitas	MEDASA – Medeiros Neto Destilaria de Álcool	Álcool

Fonte: Informação verbal dos trabalhadores e dos representantes dos sindicatos rurais. Nota: os quadros foram adaptados.

Os dados contidos nos quadros surgiram através das entrevistas. Geralmente os trabalhadores só conhecem a sigla do nome da usina ou o município e estado onde ela se localiza. Partindo dessas informações, verificamos as informações através da internet para comprovar os relatos. Alguns fizeram questões de mostrar a documentação, asseverando as informações. Nesse contexto, observamos, de acordo com o mapa (Figura 3), que essas cidades localizam-se em raio de 120 km. Isso talvez explique o grande número de trabalhadores e o deslocamento para esses municípios.



Figura 3 - Mapa - localização, usinas e municípios em um raio de 120 km de proximidade.

Fonte: Elaborado a partir das informações coletadas e adaptado: Google mapa© 2014. Art. Geovane Alves

Análise do avanço da mecanização

Com as proibições estabelecidas pelas leis nos dois estados (Espírito Santo e São Paulo), e como é mais difícil o corte da cana crua, os usineiros e os grupos empresariais do agronegócio canaveiros começaram a investir em máquinas para fazer a colheita da cana-de-açúcar. Em pesquisa realizada por Rodrigues (2010, p.56) no estado do Espírito Santo ele constatou um aumento no número de colheitadeiras que era de 175 em 1996 e passou para 505 em 2006, dados que representam um acréscimo superior a 188% no período de uma década.

No estado de São Paulo de acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICAⁱⁱⁱ), só no Estado de São Paulo foram compradas 3.500 colhedoras de cana desde 2007. De acordo com as pesquisa bibliográfica sobre o potencial produtivo das máquinas colhedoras de cana, substitui algo em torno de 80 a 100 trabalhadores, enquanto um cortador de cana considerado “bom de facão” corta acima de 9 toneladas, uma máquina retira de 500 a 700 toneladas. Sua utilização requer todo um cuidado para não danificar suas valiosas lâminas.

Antes do plantio, prepara-se rigorosamente o terreno com tratores, niveladores, gradeadores, escavadeiras, sulcadores. A área do terreno necessita dimensões grandes em virtude não só do tamanho das máquinas, como também para facilitar e diminuir os gastos com combustíveis das manobras das mesmas durante a colheita. Em casos de áreas novas, há a necessidade de retirar as árvores, cercas, pomares, casas,

corrigindo a declividade, secando as nascentes d'água, além de nivelar o terreno porque as saliências podem causar acidentes, como o tombamento. (SILVA, et al 2011b)

Os operadores de colhedoras como são conhecidos os trabalhadores que operam as máquinas, efetuam seus trabalhos por turnos, geralmente ficam três trabalhadores em cada máquina. Cada um é responsável por um turno que dura em média 7 horas e 20 minutos. O seu trabalho requer estratégia e disciplina, manusear os computadores de bordo requer um conhecimento técnicos. Algumas empresas (usinas), por conta da pressão social provocada pelos desempregos causados pela mecanização; oferecem treinamentos aos cortadores de cana-de-açúcar, mas poucos conseguem assumir esse novo trabalho. Por fim, faremos uma análise nos locais de destino nos últimos sete anos.

Contudo, cabe ressaltar o surgimento de uma nova frente de trabalho observada por (SILVA, et al 2011b). De acordo com a autora esta frente “é totalmente invisibilizada pelos estudos – constituída por homens e mulheres, considerados não qualificados, trabalhadores da diária, polivalentes, tais como, a turma da pedra ou do toco”. A autora ressalta que se trata de uma atividade importantíssima, pois, o recolhimento das pedras impede a quebra das faquinhas (lâminas) das máquinas. Essa frente é controlada pelos encarregados. Essa nova classe composta de trabalhadores manuais desempenham atividades complementares às máquinas.

Análise nos locais de destino (2007 - 2013)

É inegável que o homem procurando poupar esforço físico e mental crie ao longo de sua história objetos que facilitem suas necessidades. Embora, que nem sempre essas modificações favoreçam a todos.

Para verificar as alterações no número de contratações utilizamos os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O acesso foi feito pelo portal online. Buscamos informações relativas aos trabalhadores canavieiros, através do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET). A Relação Anual de Informações Sociais - RAIS – que é um Registro Administrativo criado pelo Decreto nº 76.900/75; onde um dos objetivos é gerar estatísticas sobre o mercado de trabalho formal e tornar público às informações.

Analizamos, também, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – O acesso à base dos dados foi feito através de solicitação de acesso à informação, com preenchimento e envio do cadastro e de termo de responsabilidade para o uso das informações, disponibilizados no sítio eletrônico do Ministério do Trabalho.

As entrevistas foram fundamentais para o mapeamento [...] Nesse caso, elas nos permitiram fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelece no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (DUARTE, 2004, p.215).

Conforme se verificou ao longo do trabalho, há toda uma infraestrutura montada entre (Estado e agronegócio canavieiro) para a mecanização total das lavouras de cana-de-açúcar nos locais sem declividade. Embora, reconhecemos que o corte manual da cana, seja uma atividade extremamente degradante para os trabalhadores, nossa inquietação consiste nos impactos provocados pelas máquinas em tão curto espaço de tempo. Nos gráficos, demonstraremos o tamanho dessa diminuição nos locais de destinos, que tem como causa o processo de mecanização.

Os dados seguintes são do município de Boa Esperança localizado no Estado do Espírito Santo, é onde está localizada a usina ALBESA – Alcooleira Boa Esperança S/A. que tem como tipo de produção o álcool para exportação. Os dados comprovam uma oscilação no número redução das admissões de 2007 a 2013, (Gráfico 01).

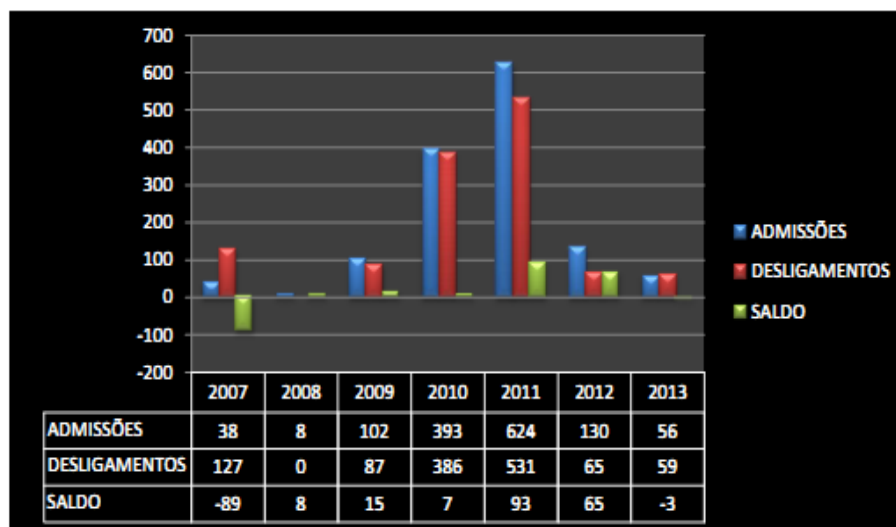


Gráfico 1- Contratações - Boa Esperança – Espírito Santo

Fonte: CAGED/MTE. Acesso em 03 set. 2014

Foi analisado também o município de Conceição da Barra localizado no Estado do Espírito Santo, nesse município encontram-se duas usinas a ALCON – Cia de Álcool Conceição da Barra e usina DISA – Destilaria Itaúnas S/A.

As duas usinas produzem álcool, mas só a DISA produz também o açúcar. Os números comprovam mais uma vez a redução no número de admissões/contratações dos trabalhadores. (Gráfico 2).

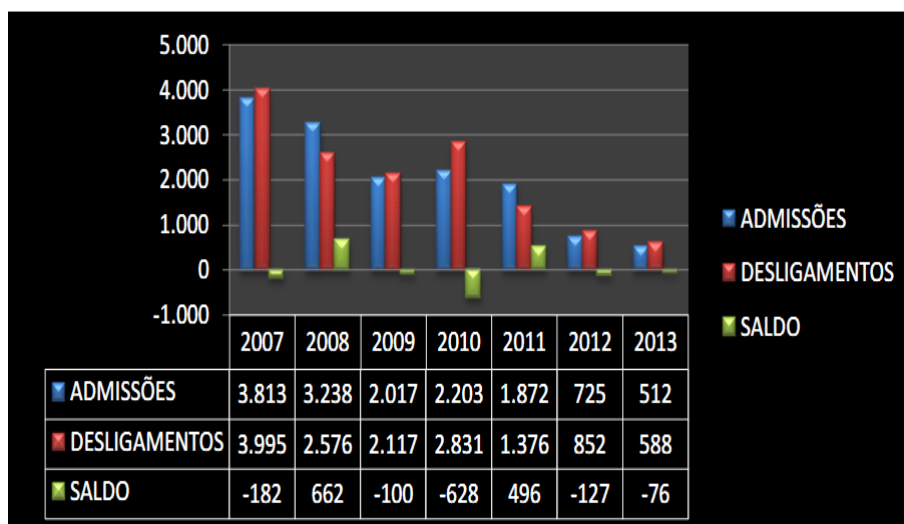


Gráfico 2 -Contratações – Conceição da Barra – Espírito Santo
Fonte: CAGED/MTE. Acesso em 03 set. 2014

Assim como nos gráficos anteriores, no município de Linhares, houve também uma diminuição na contratação dos trabalhadores. O saldo negativo de -59 trabalhadores preocupa no sentido de que foram demitidos mais do que admitidos, isso significa que trabalhadores que estavam empregados no setor acabaram perdendo seus empregos. (Gráfico 3).

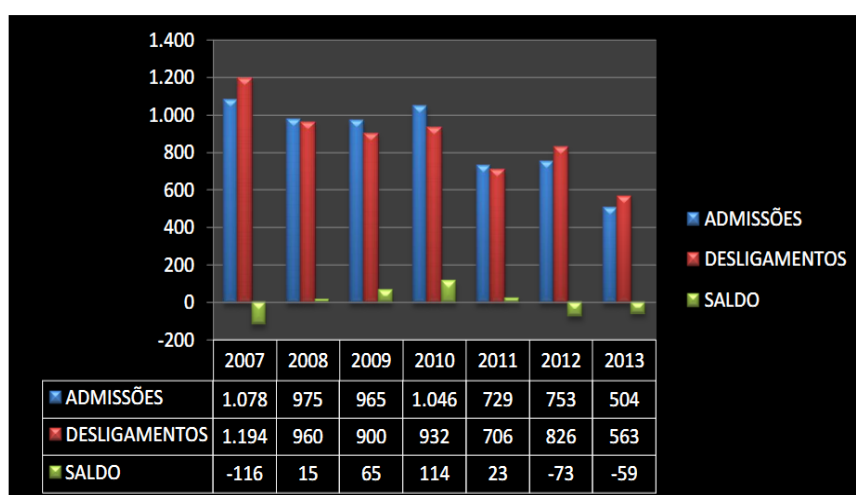


GRÁFICO 3 - Contratações - Linhares - Espírito Santo

Fonte: CAGED/MTE. Acesso em 03 set. 2014

O penúltimo local de destino analisado no estado do Espírito Santo foi o município de Pedro Canário, onde fica a usina CRIDASA- Cristal Destilaria Autônoma S/A. que tem sua produção voltada para o álcool. (Gráfico 4).

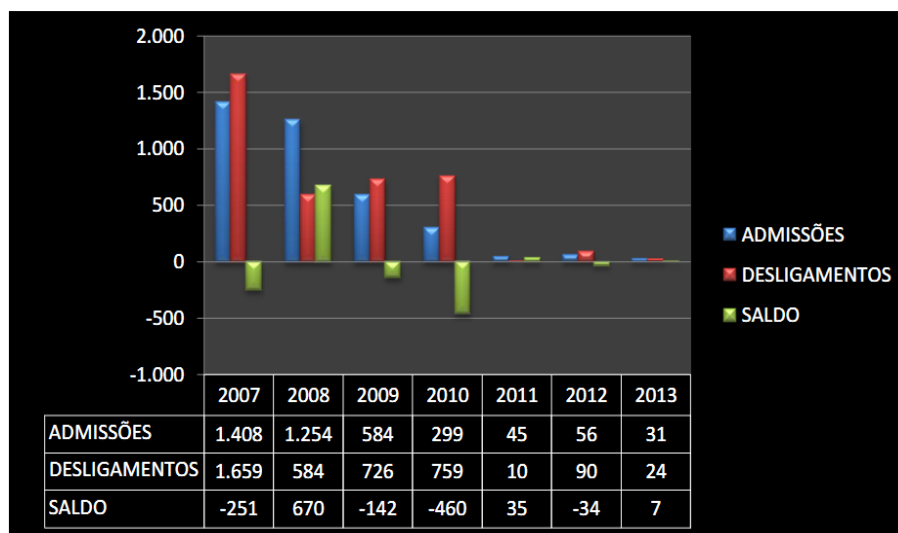


GRÁFICO 4 – Contratações – Pedro Canário – Espírito Santo

Fonte: CAGED/MTE. Acesso em 03 set. 2014

Nesse município ficou bem explícito a redução das contratações, num período de sete anos passou de quase 1.500 trabalhadores para 31 trabalhadores apenas registrados em 2013. (gráfico 04).

Verificamos também o município de Nanuque situado no estado de Minas Gerais. Esse município também foi citado como um local de destino durante a pesquisa de campo. Situação não muito diferente dos gráficos anteriores, o último Gráfico deste trabalho também revela a redução nas contratações. (Gráfico 05).

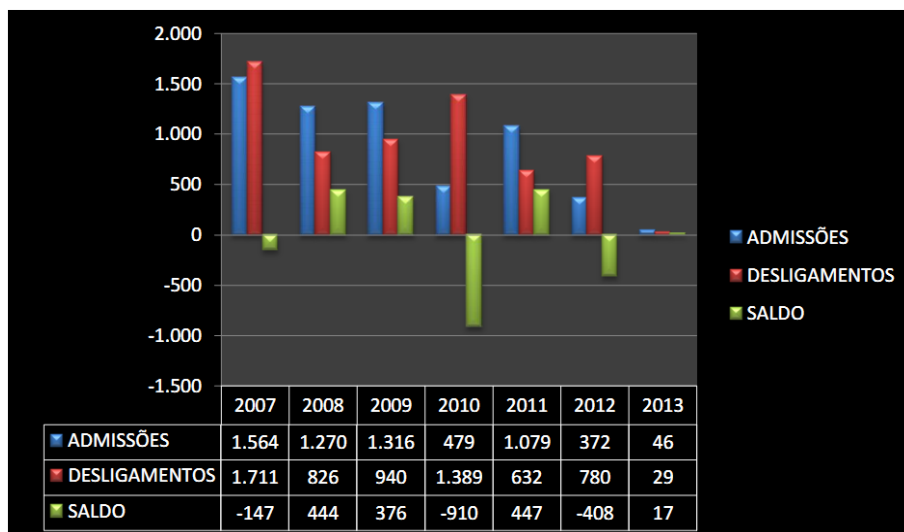


GRÁFICO 4 - Contratações – Nanuque - Minas Gerais

Fonte: CAGED/MTE. Acesso em 03 set. 2014

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa serve para refletimos sobre o futuro dos trabalhadores canavieiros. Nesse aspecto, essa pesquisa traz contribuições para entendemos esse fenômeno social que é a migração canavieira. Como demonstramos através da análise dos dados oficiais, CAGED/RAIS, há de fato uma diminuição nas contratações dos trabalhadores canavieiros, locais que antes absolviavam o excedente alagoano e por que não dizer nordestino, deixaram de contratar e começaram a investir em máquinas colhedoras de cana-de-açúcar. Estas máquinas realizam o trabalho de 100 homens. Conhecemos por outro lado, como ocorre o processo de arrematação dos trabalhadores, os principais destinos, as exigências impostas pelas usinas; nota-se que há um sistema perverso que controla e aliena o trabalhador e o incentiva a competir em troca de – “prêmios” – Uma televisão! Uma cesta básica! Uma moto, entre outros. Essa triste realidade poderá ser agravada, visto que os trabalhadores não estão preparados para enfrentar o mercado de trabalho. O processo de mecanização substitui o trabalho degradante dos cortadores de cana, o que é muito bom e humano, no entanto, o Estado, os usineiros e os sindicatos rurais, devem pensar numa forma de recolocar esses trabalhadores de volta ao mercado de trabalho. Isso implica num forte investimento em educação, capacitação e abertura de vagas em novos negócios.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

- BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Ed., 1994. 335 p.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território da Cidadania Mata Alagoana*. 2011. p.96.
- CAVALCANTE, Z. V. et al. VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar – Centro Universitário de Maringá Editora CESUMAR Maringá – Paraná – Brasil.
- CARVALHO, H. M. *O campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.
- CARVALHO, C. P. *Economia popular: uma via de modernização para Alagoas / Cícero Pércles de Carvalho. – 4 ed. rev. e ampl. – Maceió: EDUFAL, 2010. 134p. Il.grafs., tabs.*
- COVER, M. *O “Tranco da Roça” e a “A vida no Barraco”*: um estudo sobre trabalhadores migrantes no setor do Agronegócio Canavieiro / Maciel Cover: João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.p.186.
- DAMIANI, A. L. *População e geografia*. São Paulo: Contexto, 2006.
- DURHAM, E. *A dinâmica da cultura*. São Paulo. Cosac & Naify, 2004.
- ELIZAGA, J. C. *Migrações Internas: evolução recente e situação atual dos estudos*. In: MOURA, H. A. (Coord.). *Migração Interna: textos selecionados*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 539-575.
- MORAIS, I. R. D. *Diferentes Linguagens no Ensino de Geografia: novas possibilidades*.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social/ Antonio Carlos Gil. - São Paulo: Atlas, 1987.*
- GUANAIS, J. B. *O Mundo do Trabalho da Agroindústria Canavieira: reestruturação produtiva e seus reflexos sobre os cortadores de cana*. In: *Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca, 7, 2010, Unesp, Franca.*
- HEREDIA, B. A. *Formas de dominação e espaço social: a modernização da agroindústria canavieira em Alagoas*. São Paulo: Marco Zero; Brasília, DF: MTC/CNPQ, 1988.
- RODRIGUES, Z. V. [monografia] *A trajetória que se repete: Análise da Mobilidade dos Trabalhadores Rurais das Usinas Sucroalcooleiras de Conceição da Barra, ES*. Vitória: 2010. 101p.

SILVA, M. A. M.; BUENO, J. D. MELO, B. M. de. - Quando a máquina “desfila”, os corpos silenciam: tecnologia e degradação do trabalho nos canaviais paulistas. Um estudo comparativo entre os estados de São Paulo e Alagoas. Edital Universal do CNPq. (processo: 474696-2011-1) São Paulo, 2011b. p. 1-30.

SILVA, M. A. de M. Errantes do Fim do Mundo. São Paulo. Editora da Unesp, 1999A.

SILVA, M. A. M.; BUENO, J. D.; VERÇOZA, L. V. de. A (nova) morfologia do trabalho nos canaviais paulistas e alagoanos. Cadernos Ceru v. 24, n. 1, 0. 2013B.

MORAIS, I. R. D. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades, 12º ENPEG - Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia, 2013.

Contato com o autor: Claudionor de Oliveira Silva < geografia.gestao@hotmail.com >

Recebido em: 02/06/2015

Aprovado em: 24/04/2016

ⁱFonte: Lei Nº 9.073. Disponível em:

http://www.al.es.gov.br/antigo_portal_ales/images/leis/html/LO9073.html>. Acesso em 17 set. 2014.

ⁱⁱ Ministério do Trabalho e Emprego

ⁱⁱⁱ Única é a maior organização representativa do setor de açúcar e bioetanol do Brasil. Sua criação, em 1997, resultou da fusão de diversas organizações setoriais do estado de São Paulo, após a desregulamentação do setor no País. Disponível em:> <http://www.unica.com.br/>>. Acesso em 04 dez 2014.